

Produção de cuidado de enfermeiros(as) da atenção básica frente à gravidez na adolescência

(Care Production by primary health care nurses in addressing adolescent pregnancy)

Bruna Kely Carneiro Vieira¹, Rafael Bezerra Duarte², Leidy Dayane Paiva de Abreu^{3,*}, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho⁴, Kerma Marcia de Freitas⁵ and Maria Rocineide Ferreira da Silva²

Abstract

Objective: To analyze the production of care by Primary Health Care nurses in the prevention of adolescent pregnancy. **Method:** An exploratory and descriptive qualitative study conducted with six nurses working in Primary Health Care Units in the municipality of Jaguaribe, Ceará, in June 2023, using semi-structured interviews. The data were analyzed using the content analysis technique. The study complied with all ethical and legal requirements, in accordance with Resolution No. 466/12, and was approved by a Research Ethics Committee. **Results:** The findings showed that nurses carry out educational actions aimed at preventing adolescent pregnancy, mainly through lectures, conversation circles, guidance on contraceptive methods, and activities within the School Health Program. However, a predominance of traditional strategies and difficulties in diversifying approaches were observed. Low adolescent adherence, structural limitations, the absence of multiprofessional teams, and family vulnerabilities constituted the main challenges. Despite these difficulties, participants recognized the relevance of their role and demonstrated commitment to care, bonding, and the pursuit of more participatory strategies. **Final considerations:** The findings reinforce the need for intersectoral actions, engaging methodologies, and the strengthening of adolescent health policies.

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção de cuidados dos(as) enfermeiros(as) da Atenção Primária à Saúde na prevenção da gravidez na adolescência. **Método:** Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com seis enfermeiros(as) atuantes em Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Jaguaribe, Ceará, em junho de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas. As informações foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo. A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos e legais estando em conformidade com a Resolução nº 466/12 e foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se que os(as) enfermeiros(as) desenvolvem ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência, principalmente por meio de palestras, rodas de conversa, orientações sobre métodos contraceptivos e atividades no Programa Saúde na Escola. Observou-se, contudo, o predomínio de estratégias tradicionais e dificuldades na diversificação das abordagens. A baixa adesão dos(as) adolescentes, limitações estruturais, ausência de equipes multiprofissionais e fragilidades familiares configuraram os principais desafios. Apesar disso, os(as) participantes reconhecem a relevância de sua atuação e demonstram compromisso com o cuidado, o vínculo e a busca por estratégias mais participativas. **Considerações finais:** Os achados reforçam a necessidade de ações intersetoriais, metodologias atrativas e fortalecimento das políticas de saúde do adolescente.

Keywords: adolescente, atenção primária à saúde, enfermeiro, gravidez na adolescência, prevenção

1 Introdução

A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como período entre 10 e 19 anos de idade [1]. Uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por transformações físicas, biológicas, sociais, emocionais, culturais e psicológicas [2]. Nesse período, adolescentes vivenciam mudanças

¹ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, Ceará, Brasil

² Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

³ Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁴ Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

⁵ Doutora em Saúde Coletiva. Centro Universitário Estácio do Ceará - IDOMED, Iguatu, Ceará, Brasil

Leidy Dayane Paiva de Abreu (davane.paiva@uece.br)

corporais e no estilo de vida, afastando-se dos padrões familiares e construindo identidades próprias. A descoberta da sexualidade influencia comportamentos e exige atenção de famílias e profissionais de saúde, diante de repercussões da gravidez precoce [3].

A gravidez na adolescência ocorre ainda no desenvolvimento físico e emocional, podendo acarretar prejuízos ao crescimento, distúrbios emocionais, comportamentais, dificuldades educacionais, complicações gestacionais e no parto. Destacam-se, também, os riscos ao recém-nascido, como baixo peso ao nascer e prematuridade, contribuindo para o aumento da morbimortalidade materna e neonatal [4].

Diversos fatores estão associados à ocorrência da gravidez na adolescência, incluindo a falta de diálogo familiar sobre sexualidade, ausência de informações sobre métodos contraceptivos, início precoce da vida sexual, não utilização ou dificuldade de acesso aos contraceptivos, condições socioeconômicas desfavoráveis, relações familiares conflituosas e escassez de ações preventivas voltadas aos adolescentes [5]. Dados da Fundação Abrinq [6], revelam que, em 2020, 14,0% dos nascidos vivos no Brasil foram de mães com até 19 anos, apresentando a relevância do problema no cenário nacional.

Diante dessas implicações, a gravidez na adolescência configura-se como um problema de saúde pública, com repercussões sociais, educacionais e econômicas, como evasão escolar, desemprego, violência, negligência e redução das oportunidades de mobilidade social, interferindo nos projetos de vida de adolescentes [7]. Logo, torna-se necessário o planejamento e a implementação de ações de cuidado educativo e de promoção da saúde capazes de enfrentar essa problemática.

Nesse contexto, a escola destaca-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de educação sexual e reprodutiva, contribuindo para a redução da vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e à gravidez precoce [8]. A articulação entre a escola e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) fortalece o vínculo dos(as) adolescentes com os serviços de saúde e amplia as práticas de promoção e prevenção [9].

E o(a) enfermeiro(a), é um(a) integrante da equipe da ESF, que exerce papel central nas atividades de educação em saúde, na identificação de fatores de risco e no desenvolvimento de ações intersetoriais, especialmente por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) [10, 11]. Nesse sentido, o presente estudo objetivou analisar a produção de cuidados dos(as) enfermeiros(as) da Atenção Básica à Saúde na prevenção da gravidez na adolescência.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPSs) da zona urbana do município de Jaguaribe, Ceará.

Participaram do estudo seis enfermeiros(as) atuantes nas equipes das UAPSs urbanas, selecionados conforme os critérios de inclusão: profissionais de ambos os sexos, com atuação mínima de seis meses na unidade, independentemente do vínculo empregatício. Foram excluídos aqueles em período de férias ou licença durante a coleta de dados. Os(as) participantes foram convidados(as) por abordagem direta nas unidades, com agendamento prévio em dias e horários que não interferisse na rotina de trabalho.

A coleta de dados foi realizada em junho de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas em ambiente reservado nas UAPSs, com gravação em áudio, garantindo privacidade, sigilo e interação entre entrevistadora e entrevistado(a). Todas as recomendações do Ministério da Saúde (MS) relacionadas à Covid-19 foram respeitadas.

Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin, contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. O estudo seguiu as normas éticas da Resolução nº 466/2012 [12], e foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Parecer nº 6.060.512.

3 Resultados

Participaram da pesquisa seis enfermeiros(as), sendo cinco mulheres e um homem. A maioria tinha mais de 40 anos de idade e todos possuíam mais de 16 anos de formação profissional. Predominou a especialização na área da Atenção Básica à Saúde, com destaque para Saúde da Família. Após a transcrição e análise das entrevistas, os conteúdos semelhantes foram agrupados, originando três categorias temáticas.

3.1 Principais ações desenvolvidas por enfermeiros(as) da Atenção Básica na prevenção da gravidez na adolescência

Na presente categoria buscou-se verificar as ações desenvolvidas pelos(as) enfermeiros(as) para prevenção da gravidez na adolescência. Os(as) participantes do estudo afirmaram realizar palestras educativas, orientações, rodas de conversa, atividades em grupos na Unidade Básica de Saúde (UBS) e nas escolas, como nas falas abaixo:

Aqui a gente trabalha com palestras, e justamente na escola também fazendo o PSE e aqui dentro da unidade a gente trabalha é... com o público da sala de espera, fazemos algumas palestras, formamos grupos com roda de conversa e a gente trabalha também com profissionais do NASF que é o núcleo de atenção à saúde da família tem o psicólogo, educador físico, nutricionista eles trabalham essa temática aqui na sala de espera e montando grupos. (ENF-1)

[...] a única prática que a gente tem na verdade aqui é junto com a escola [...] mais facilidade quando vamos até a escola fazer palestras para facilitar a adesão do público a essas orientações. (ENF-3)

[...] rodas de conversa, palestras educativas com participação dos próprios alunos. (ENF-4)

Orientação sempre sobre os métodos contraceptivos, sobre a importância de realmente prevenir uma gravidez precoce. (ENF-5)

Apenas palestras. (ENF-6)

A análise das falas revela que os(as) enfermeiros(as), realizam práticas dialógicas, que buscam favorecer a adesão dos(as) adolescentes, embora ainda marcada por estratégias tradicionais e desafios na diversificação das abordagens educativas.

Identificou-se nas falas que uma enfermeira realizava consultas individuais nas escolas, favorecendo maior acesso dos(as) adolescentes à orientação e aos métodos de prevenção da gravidez.

Uma das nossas estratégias é ter uma sala reservada dentro da própria escola para atender esses adolescentes de forma individual, para distribuir insumos, já que foi percebido que eles tinham vergonha de vim buscar na própria unidade. (ENF-4)

A fala descreve uma prática sensível e dialógica, na qual a enfermeira reconhece a vergonha como barreira de acesso e reorganiza o cuidado no espaço escolar. A consulta individual, em ambiente reservado, fortalece o vínculo, favorece o diálogo, amplia o acesso aos métodos contraceptivos e complementa ações coletivas, como palestras e rodas de conversa.

3.2 *Dificuldades enfrentadas pelos(as) enfermeiros(as) nas ações de prevenção da gravidez na adolescência*

Nessa categoria, apresentam-se as dificuldades mais comuns que os(as) enfermeiros(as) enfrentam, para conseguir realizar as ações de promoção à saúde e prevenção da gravidez na adolescência, já que se refere a um público pouco participativo e presente nas UBS. Depressa, nas falas abaixo podemos identificar essas dificuldades.

A dificuldade dentro da unidade básica é tentar montar grupos... Um grupo físico de adolescentes, mas assim, eles não comparecem, parece que não é atrativo, então, a gente tenta fazer com o público da sala de espera que estão aguardando para atendimento, porque se for um grupo específico pra tratar gravidez na adolescência é... é bem difícil da gente conseguir formar um grupo. (ENF-1)

Em relação às dificuldades, eu acho que o maior grau de dificuldade é de fato o do adolescente não nos procurar. Outra dificuldade de fazer ação na unidade é com o público de espera, porque hoje trabalhamos com horário marcado, o que dificulta juntar a clientela, seja o responsável do adolescente ou o próprio adolescente. (ENF-2)

Uma das dificuldades é a questão de montar um grupo de adolescentes no posto de saúde por não ter espaço e o público não vim até nós. Precisamos mais que o enfermeiro. Precisaríamos de um psicólogo, assistente social, porque são inúmeras necessidades do adolescente e a questão da qualificação, porque cai tudo para o enfermeiro. A escola em tempo integral... dificuldade trazer o adolescente na unidade e uma outra grande dificuldade é a questão da atratividade, porque trabalhar com o adolescente não dá pra ser com palestra, infelizmente essa metodologia de não cola mais para eles. (ENF-3)

A grande dificuldade é não participação dos próprios estudantes, porque a gente se empenha, mas não vemos o resultado do nosso próprio trabalho. Outra dificuldade é porque os adolescentes não têm uma abertura com seus familiares, então tudo isso é um conjunto de fatores que leva a uma gravidez precoce. (ENF-4)

A adesão dessas meninas adolescentes a algum tipo de reunião ou grupo que a gente propõe, assim como os meninos adolescentes que muitas vezes são os pais dessas crianças. A gente tenta montar estratégia e tudo mais a adesão é pouca. (ENF-5)

A análise das falas apresenta que a principal dificuldade enfrentada pelos(as) enfermeiros(as) na prevenção da gravidez na adolescência é a baixa adesão de adolescentes às ações propostas, especialmente aos grupos nas unidades de saúde. Os relatos apontam limitações estruturais, ausência de espaços adequados, insuficiência de equipes multiprofissionais e metodologias pouco atrativas.

Destacam-se ainda a baixa procura pelos serviços, a limitada participação familiar e a dificuldade de diálogo entre adolescentes e responsáveis sobre sexualidade e saúde. Tais barreiras institucionais, familiares e culturais reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais, capacitação permanente e espaços acolhedores que promovam protagonismo juvenil e autocuidado.

3.3 *Percepção de enfermeiros(as) sobre atuação frente às ações de prevenção da gravidez na adolescência no Programa Saúde na Escola*

Essa categoria apresenta as experiências e a atuação de enfermeiros(as) nas ações do PSE voltadas à prevenção da gravidez na adolescência. As falas revelam o reconhecimento do(a) papel profissional no território, porém apontam dificuldades persistentes para desenvolver práticas educativas efetivas com adolescentes, como visto nas falas abaixo.

Eu vejo, que trabalho de prevenção ele é difícil porque você não consegue reunir grupos, vai na escola fazer uma palestra poucos dão atenção chega lá parece que "entra no ouvido e sai no outro", eles não dão muita atenção e eu acho que a gente precisa trabalhar bem mais isso aí, é, justamente com palestras, mais eu acho que a grande dificuldade também é porque já vem com desestrutura familiar, se a adolescente já ver sua casa como um ambiente desagradável, ele já traz isso dentro dele. (ENF-1)

[...] a gente não pode pensar em prevenção da gravidez feita pela a equipe de saúde. Apenas os profissionais da saúde sozinhos não conseguem, porque existe um mundo ao redor do adolescente que é mais atrativo do que a gente. Então não adianta, você fala sobre os riscos sentimental, emocional, financeiro dela engravidar que é muito maior do que o próprio risco biológico e eles não escutam porque eles pensam no agora, ou seja, prazer [...]. (ENF-3)

As atividades do PSE, faço apenas da escola, dentro da unidade estou dando todo apoio mais está sendo realizado as atividades como antes e eu fico na parte de distribuir os insumos para esses jovens. (ENF-4)

A análise das falas evidencia que enfermeiros(as) reconhecem a relevância de sua atuação no PSE, mas enfrentam desafios estruturais, institucionais e socioculturais, como baixa adesão dos(as) adolescentes, fragilidades familiares e sobrecarga de trabalho. Apesar disso, as narrativas revelam engajamento, vínculo, interesse pelo público adolescente e potencial transformador, reforçando a necessidade de estratégias inter-setoriais, participativas e contextualizadas.

Uma das falas das participantes, a mesma relata que realiza busca ativa de adolescentes em situação de vulnerabilidade, busca formar grupos educativos, promove orientações educativas, além de realizar a distribuição e o esclarecimento sobre o uso adequado dos métodos contraceptivos.

É um tema que eu gosto de trabalhar. Eu gosto de trabalhar com adolescentes, principalmente na prevenção da gravidez precoce e o que a gente faz é isso, reuniões, muitas vezes tentamos montar grupos, orientações, facilidade com relação a oferta dos métodos contraceptivos e a busca ativa por essas jovens que estão vivendo essa adolescência com risco de uma gravidez. (ENF-5)

Diante disso, observa-se que a enfermeira valoriza sua atuação no PSE por favorecer aproximação com adolescentes, orientação sobre métodos contraceptivos, ações educativas práticas e busca ativa de jovens em situação de vulnerabilidade.

Duas participantes relataram que não utilizam o espaço escolar nem o PSE para desenvolver ações voltadas à saúde sexual, pois, em seu território de atuação não existem escolas com o público de adolescentes.

Com relação ao PSE e a saúde do adolescente (na nossa realidade) a gente não tem esse público nas nossas duas escolas, então... as escolas da área é direcionada para o público infantil por esse motivo a gente não abordava essa questão de saúde sexual na escola. (ENF-2)

4 Discussão

Os resultados evidenciam que o(a) enfermeiro(a) da Atenção Básica (AB) desempenha papel central na prevenção da gravidez na adolescência, em consonância com as atribuições estabelecidas pelo MS, que incluem o planejamento, coordenação, execução e avaliação das ações desenvolvidas nos serviços de saúde. Dentre essas atribuições, destaca-se a educação em saúde como estratégia essencial para promover o autocuidado, ampliar o conhecimento dos(as) adolescentes sobre sexualidade e favorecer a participação ativa no processo saúde-doença [13, 14].

Estudos também indicam que a efetividade das ações preventivas depende do conhecimento do perfil sociocultural dos adolescentes, orientando intervenções adequadas ao contexto local. Assim, ações educativas sobre contracepção, planejamento familiar, gravidez precoce e ISTs permanecem centrais na atuação dos(a) enfermeiros da Atenção Básica, conforme evidenciado neste estudo [15, 16].

O PSE destaca-se como espaço estratégico para ações de promoção e prevenção em saúde, ao aproximar adolescentes das práticas educativas. O ambiente escolar favorece o diálogo e o acesso à informação; contudo, seus resultados ainda são limitados pela baixa participação dos adolescentes e pela sobrecarga dos profissionais de saúde [9, 10].

E as rodas de conversa se apresentam como estratégia educativa por promoverem acolhimento, escuta e construção coletiva do conhecimento, fortalecendo autonomia, consciência crítica, protagonismo e vínculos entre adolescentes. As consultas individuais também contribuem para a prevenção, mas a escassez de espaços específicos nos serviços de saúde limita a qualidade do cuidado ofertado [4, 10, 17, 18].

Entre os principais desafios relatados pelos(as) enfermeiros(as), destaca-se a baixa adesão dos(as) adolescentes às ações propostas, fator amplamente discutido em outros estudos [9, 10]. Tal dificuldade está associada à preferência dos(as) adolescentes por buscar informações junto a amigos(as), redes sociais e meios digitais, muitas vezes permeados por informações equivocadas, o que aumenta a vulnerabilidade à gravidez não planejada e às ISTs. Além disso, a ausência de diálogo no ambiente familiar sobre sexualidade permanece como um entrave significativo para o desenvolvimento de práticas preventivas efetivas [19].

Outro aspecto relevante refere-se às limitações estruturais dos serviços de saúde, como falta de insumos, espaços inadequados, excesso de demandas assistenciais e insuficiente capacitação dos(as) profissionais para atuar com adolescentes. Esses fatores comprometem a continuidade e a efetividade das ações educativas, conforme apontado por estudos recentes desenvolvidos na AB brasileira [9, 19]. A capacitação contínua dos(as) profissionais emerge, portanto, como elemento essencial para qualificar as práticas de cuidado e fortalecer a atuação intersetorial.

A literatura aponta que a prevenção da gravidez na adolescência requer a articulação entre saúde, escola e família. O envolvimento de pais ou responsáveis é essencial, pois a família é o primeiro espaço de socialização e construção de sentidos sobre sexualidade, ampliando o diálogo, o apoio e a orientação aos(as) adolescentes [16]. Os resultados indicam que, embora o(a) enfermeiro(a) seja central na prevenção da gravidez na adolescência, é fundamental superar desafios estruturais, fortalecer ações intersetoriais e investir em estratégias educativas participativas, visando autonomia, redução de vulnerabilidades e projetos de vida saudáveis.

5 Considerações finais

O estudo apresentou que os(as) enfermeiros(as) da AB desempenham papel central na produção do cuidado voltado à prevenção da gravidez na adolescência, por meio de ações educativas, individuais e coletivas, especialmente no âmbito do PSE.

Apesar do reconhecimento da relevância dessas práticas, persistem desafios estruturais, institucionais e socioculturais, como baixa adesão dos(as) adolescentes, fragilidades familiares, sobrecarga de trabalho e limitações de recursos. Os achados reforçam a necessidade de capacitação permanente, fortalecimento da articulação intersetorial entre saúde, escola e família, e adoção de estratégias participativas, acolhedoras e contextualizadas, capazes de promover o protagonismo dos(as) adolescentes e qualificar o cuidado educativo na atenção básica.

References

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Saúde de adolescentes e jovens: orientações para a Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

- [2] Barbosa-Silva LH, Pereira AIS, Ribeiro FAA. Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa. *Rev Prática Docente*. 2021;6(1):e026.
- [3] Gonzaga PGA, et al. A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2021;13(10):e8968.
- [4] Oliveira YCA, et al. O papel da assistência de enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: revisão integrativa. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2022;15(4):1-12.
- [5] Aguiar CM, Gomes KWL. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):1-13.
- [6] Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. Cenário da infância e adolescência no Brasil 2022. Brasília; 2022. Disponível em: <https://www.fadc.org.br>
- [7] Araújo RLD, et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher.
- [8] Gondim PS, et al. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. *Rev Bras Cresc Desenv Hum*. 2015;25(1):50-53.
- [9] Silva AA, et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):e000000.
- [10] Celeste LEN, Cappelli APG. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. *Rev PubSaúde*. 2020;4(1):1-7.
- [11] Izidro CM. Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. Ariquemes: FAEMA; 2019.
- [12] Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. 2013 Jun 13.
- [13] Prado MJM. O trabalho do enfermeiro no Programa Saúde da Família. *Terra Cult*. 2020;22(43):95-106.
- [14] Batista MHJ, et al. Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. *Braz J Dev*. 2021;7(1):4819-4832.
- [15] Alves RSS, et al. Gravidez na adolescência: contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. *Res Soc Dev*. 2021;10(2):e000000.
- [16] Moraes JCM, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. *Rev Enferm UFPI*. 2020;9:e8259.
- [17] Sena DS, et al. Atuação do enfermeiro na estratégia saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. In: Barbosa SRM, organizadora. *A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral*. Ponta Grossa: Atena; 2020. p. 1-15.
- [18] Anjos JSM, et al. Prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar por intermédio de ações de enfermagem. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2022;15(12):e11386.
- [19] Braghetto GT, et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da saúde da família no processo de trabalho. *Cad Saúde Colet*. 2019;27(4):420-442.